

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA:** Hermenêutica enquanto ética do *cuidado de si* e *cuidado do outro*

Ano/Semestre: 2018/ 2

Carga horária total: 60

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 4 créditos

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: Mestrado 095545

Professor: Luiz Rohden

EMENTA

Desenvolvimento de questões filosóficas a partir da perspectiva da fenomenologia e da hermenêutica. Tematizar a crítica da razão histórica que possibilitou o surgimento da tradição fenomenológica em seu apelo à historicidade, assim como as contribuições da tradição hermenêutica - enquanto técnica e modo de compreensão – e as implicações decorrentes do diálogo crítico com as ciências humanas na constituição dos diferentes níveis de racionalidade que compõem a filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Hermenêutica de Hans-Georg Gadamer enquanto Ética;
2. Hermenêutica enquanto ética do *cuidado de si*;
3. Sobre a noção de *Eu Hermeneuticus* a partir de Gadamer;
4. As funções éticas da imaginação na constituição de si mesmo – Hermenêutica e Ética a partir de Paul Ricoeur;
5. Filosofar enquanto cuidado de si mesmo: um exercício espiritual;
6. Hermenêutica e gestão: *do cuidado de si ao cuidado do outro*;
7. Hermenêutica enquanto ética do *cuidado do outro*;
8. Sobre a noção de *Outro Hermeneuticus*;
9. Sobre o *Outro* em Platão e Gadamer;
10. Sobre afirmação de Gadamer “o outro pode não apenas possuir direito, mas talvez, também, ter razão”.

OBJETIVOS

O objetivo central desta disciplina é investigar as conexões estreitas entre o conceito de Hermenêutica de Gadamer e a Ética. Considerando que os traços éticos da Hermenêutica gadameriana têm sua gênese na filosofia prática de Aristóteles (conceito de *phrônesis*), de Kant (*juízo ético*), de Platão (*diálogo, cuidado de si, filosofia como modo de viver*), investigarei dois aspectos éticos da Hermenêutica provenientes da filosofia platônica: hermenêutica enquanto ética do *cuidado de si*, enquanto ética do *cuidado do outro*. Trata-se de estudar e evidenciar as conexões entre Hermenêutica e Platão a partir do tema do Outro segundo o

pressuposto platônico de que *cuidado de si* visava, na verdade, o *cuidado do outro* mediante a gestão da pólis. A centralidade do tema *Outro* na Hermenêutica de Gadamer é clara e estampa-se nas suas afirmações “a possibilidade de que o outro possa ter razão é a alma da Hermenêutica” e “a arte da compreensão não é necessária somente para o trato com os textos, mas também no trato com pessoas”, e se desdobra em seus escritos sobre os temas do Tu, da Alteridade, da Amizade, do Jogo, da Solidariedade.

AVALIAÇÃO

O trabalho será realizado sob a forma de seminários com preparação prévia dos alunos para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras, realização e apresentação de esquemas de textos selecionados para cada tópico. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando as dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse relativas à pesquisa dos presentes em aula.

A avaliação final será composta da seguinte maneira: 50% do valor do grau final referente aos esquemas e apresentações em sala e participação nas discussões + 50% do valor do grau final relativo a um trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESARE, Donatela. Hermeneutik des anderen. neue perspectiven. In: _____. **Gadamer: ein philosophisches porträt**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009. p. 271-276.

GADAMER, Hans-Georg. Freundschaft und Selbsterkenntnis. zur rolle der freundschaft in der griechischen ethik. In: _____. **Griechische philosophie, III: Plato im dialog**. Gesammelte Werke. Tübingen: Mohr, 1991. v. 7, p. 396-406.

GADAMER, Hans-Georg. Hermeneutik I: Wahrheit und Methode: Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik. *Gesammelte Werke*. Band 1. Tübingen: Mohr, 1990.

GEORGE, Theodore. Responsibility to understand. In: HEIDEN, Gert-Jan van der (Ed.). **Phenomenological perspectives on plurality**. Leiden: Brill Publishing, 2014.

PLATÃO. Sofista. In: _____. **Diálogos**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed. UFPR, 1974. (Coleção Amazônica; Série Farias Brito, 10).

RICOEUR, Paul. **Do texto à ação**: ensaios de hermenêutica II. Portugal: Rés, 1989.

ROHDEN, L.; SCHMIDT, D. Dennis Schmidt and his conception of philosophical hermeneutics. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 18, n. 3, p. 253-259, 2017. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/issue/view/679>>. Acesso em: 11 out. 2018.

ROHDEN, Luiz. **Hermenêutica filosófica**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2002.

SCHMIDT, D. On the idiom of truth and the movement of life. In: FIGAL, Gunter. **Internationales jahrbuch für hermeneutik**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2011. p. 41-53.

SCHMIDT, Dennis. On the sources of ethical life. **Research in Phenomenology**, [S.l.], n. 42, p. 35-48, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: Ética e História: **DEPOIS DE HEGEL, ANTES DE HITLER: Os problemas da filosofia alemã de 1831 a 1933**

Ano/Semestre: 2018/2

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 04

Código da disciplina: Mestrado: 095540 _T05

Professor: Álvaro Luiz Montenegro Valls

EMENTA

Trata-se, nesta disciplina, da relação entre ética e história. Discute-se o problema do determinismo, do naturalismo, da liberdade, da finitude e do sentido da história.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

“DEPOIS DE HEGEL, ANTES DE HITLER: Os problemas da filosofia alemã de 1831 a 1933.”

Nossos professores, competentes em Kant e Hegel, em Heidegger e Gadamer, parecem investigar menos o período que vai, na Alemanha, da morte de Hegel até a tomada de poder pelos nazistas (façanha política que desorganizou a vida intelectual do país). – Vários de nossos alunos de Mestrado e Doutorado não estudaram Filosofia na Graduação. Portanto, será proveitoso proporcionar-lhes uma visão breve, mas correta, deste importante período da tradição germânica. – Em Hegel, o binômio “Ética e História” privilegia o 2º. elemento, e em Nietzsche o niilismo dominante desafiará o ético, junto ao descrédito dos sistemas morais. A História, após Hegel, emerge com Ranke como importante disciplina, é valorizada por Marx e chega às teorizações de Dilthey; enquanto isso, a Lógica e a Psicologia disputam a primazia nas academias e nas publicações, num certo detrimento da Ética. – Ora, a obra clássica de Karl Löwith, *De Hegel a Nietzsche, A ruptura revolucionária no pensamento do século XIX. Marx e Kierkegaard*, foi enfim traduzida do alemão ao português. Do inglês temos agora (Unisinos), a tradução de *Depois de Hegel. A filosofia alemã de 1840 a 1900*, de Frederick Beiser. Continua sem tradução o livro de Herbert Schnädelbach *Philosophie in Deutschland – 1831-1933* (Suhrkamp), muito valioso; enfoca mais os problemas do que autores tratados. – Tentaremos portanto uma visão panorâmica das seguintes questões, importantes na época, e ainda atuais:

- 1) Schelling em Berlim, para destronar o pensamento de Hegel;
- 2) As *Investigações Lógicas* do aristotélico Adolf Trendelenburg;
- 3) Seguidores que revertem Hegel, apelando à práxis: Ludwig Feuerbach;
- 4) A dialética invertida (sociedade e história): Karl Marx;
- 5) A estética e a ética no mundo de Arthur Schopenhauer;
- 6) Friedrich Nietzsche, o grande revolucionário e sua transvaloração;
- 7) Os catedráticos neokantianos: conhecimento e valor (Marburg e Heidelberg);
- 8) Os estudos lógicos de Gottlob Frege;

- 9) Wilhelm Dilthey: tipos de ciências (naturais e do espírito) e visões de mundo;
- 10) Edmund Husserl, seu idealismo e sua fenomenologia;
- 11) Karl Jaspers, um médico/psicólogo e sua *Filosofia* no entre-guerras;
- 12) A problemática ontológica e o projeto do autor de *Ser e Tempo*;
- 13) Theodor Adorno nos começos da Teoria Crítica de Frankfurt.

OBJETIVOS

(1) Introduzir os estudantes nos problemas, em geral negligenciados, dos cem anos de filosofia alemã entre a morte de Hegel e a tomada do poder do totalitarismo de Hitler. (2) Expor as questões e os nomes da superação do Idealismo, da segunda metade do século e do fecundo período do entre-guerras, ponderando quando for o caso o binômio “Ética e História”. (3) Buscar uma visão clara da estrutura da obra magna de Löwith, confrontando-a com a de Beiser (e com a exposição de Schnädelbach). (4) Analisar pontualmente alguns textos-fonte dos autores em pauta, para ilustrar e/ou confirmar as teses gerais desenvolvidas em aula.

METODOLOGIA

Os estudantes lerão Löwith ou Beiser para seguir o curso (expositivo, mas com discussões nos pontos que o grupo melhor conhecer). – Avaliaremos a abordagem de Löwith, em seu livro clássico (do qual não se tem questionado a composição conscientemente anacrônica, dado que Marx e Kierkegaard não se inserem na discussão cultural alemã daquele século). – Verificaremos os prós e contras da abordagem de Beiser, que privilegia as obras acadêmicas e as controvérsias (sem ignorarmos, pelo outro lado, os méritos da abordagem do célebre discípulo de Heidegger). – A 3ª. abordagem, de Schnädelbach (mais a de Lehmann), auxiliará (ao menos o professor) no balanço dado, já que distribui a matéria pelos grandes problemas, respeitando no básico a cronologia, evitando anacronismos.

AVALIAÇÃO

Além das apresentações e discussões em sala de aula, que ajudarão a avaliar os progressos dos estudantes no conhecimento do período filosófico alemão visado e dos problemas em pauta, cada aluno escolherá um dos autores envolvidos para desenvolver monograficamente ao final um tema específico, relacionado ao enfoque do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEISER, Frederick. **Depois de Hegel**: a filosofia alemã de 1840 a 1900. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2017.
LÖWITH, Karl. **De Hegel a Nietzsche**: a ruptura revolucionária no pensamento do século XIX. Marx e Kierkegaard. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.
SCHNÄDELBACH, Herbert. **Philosophie in Deutschland 1831-1933**. Frankfurt: Suhrkamp, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHMANN, Gerhard. **Die philosophie des neunzehnten jahrhunderts I/II**. Berlin: De Gruyter, 1953.

LÖWITH, Karl. **Mi vida en Alemania antes y después de 1933**: un testimonio. Madrid: Antonio Machado, 1992.

LÖWITH, Karl. **Von Hegel zu Nietzsche**: der revolutionäre Bruch im Denken des neunzehnten Jahrhunderts. Hamburg: Felix Meiner, 1986.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: Teorias da Justiça – Teoria da Justiça de Adam Smith

Ano/Semestre: 2018/2

Carga horária total: 60

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 04

Código da disciplina: Mestrado 095569_T07

Professor: Denis Coitinho Silveira

EMENTA

A disciplina desenvolve a temática da justiça, suas abordagens ao longo da história do pensamento filosófico-jurídico, a legitimação da obrigação civil, a fundamentação da justiça e da igualdade entre os homens. Aborda também a reflexão sobre as práticas da justiça no espaço público a partir dos princípios de um agir ético.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Refletir sobre o papel e o significado do critério de justiça no pensamento de Adam Smith, considerando especialmente a obra *The Theory of Moral Sentiments* (1759) e parcialmente as obras *Lectures on Jurisprudence* (1762-3 e 1766) e *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations* (1776). O propósito básico é tentar esboçar uma teoria da justiça que pode ser encontrada nas obras de Smith, particularmente no seu texto *The Theory of Moral Sentiments* que apresenta uma teoria moral sentimentalista que faz uso também da linguagem dos direitos. Teremos por foco tanto a justiça retributiva quanto a justiça distributiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Investigação da teoria da justiça de Adam Smith a partir das obras *The Theory of Moral Sentiments*, *Lectures on Jurisprudence* e *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. Análise da teoria sentimentalista de Smith, a partir dos conceitos de *sympathy* (empatia), *impartial spectator* (espectador imparcial) e *invisible hand* (mão invisível). Distinção entre virtudes positivas e negativas. Teoria híbrida da punição. Justiça como virtude negativa e a ligação com os direitos. O problema da justiça distributiva.

1 – Teoria Moral Sentimentalista

Rejeição do racionalismo e egoísmo moral

O método newtoniano e o iluminismo escocês

Empatia como princípio da moralidade

Espectador imparcial e mão invisível

2 – O Caráter da Virtude

Natureza da virtude

Princípio de aprovação/desaprovação

Distinção entre virtudes negativas (Justiça) e positivas (Autodomínio, Prudência e Benevolência)

3 – Justiça Retributiva

A justificação da punição e a teoria híbrida

Retributivismo negativo

Conexão entre os aspectos retributivista, preventivista, expressivista e reabilitacionista

O problema da sorte moral

4 – Justiça como Direitos

Justiça como virtude negativa

Justiça como proteção aos direitos individuais

Direitos naturais e pessoais

Conexão entre Virtudes e Direitos

5- Justiça Distributiva

Coerência entre ética e economia

Receita Pública e as Responsabilidades do Estado

Dos Gastos da Justiça

Impostos e Educação

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

As aulas serão expositivas e em forma de seminários orientados. A avaliação será contínua, considerando todas as atividades realizadas. As atividades serão compostas de apresentação e participação nos seminários orientados (40%) e um artigo a ser apresentado e entregue no final do semestre (60%). Data de entrega: até 31 de dezembro de 2018.

CRONOGRAMA

1- 15/08 – Apresentação do programa. Introdução à teoria moral-política mista de Adam Smith. Texto: HAAKONSSSEN, Knud. "Introduction". In: *The Cambridge Companion to Adam Smith*.

2- 22/08 – Teoria Moral sentimentalista. Conceitos de *sympathy*, *impartial spectator*, *invisible hand*. Texto: BROADIE, Alexandre. "Sympathy and the Impartial Spectator". In: *The Cambridge Companion to Adam Smith*.

3- 29/08 – O Papel das Virtudes. Distinção entre virtudes negativas e positivas. Texto: SHAVER, Robert. "Virtues, Utility, and Rules". In: *The Cambridge Companion to Adam Smith*.

4- 05/09 – Teoria Híbrida da Punição (justiça retributiva). Texto: BROOKS, Thom. "Punishment and Moral Sentiments". *The Review of Metaphysics*, 2012.

- 5- 12/09 – O Problema da Sorte Moral. Texto: RUSSELL, Paul. “Smith on Moral Sentiment and Moral Luck”. *History of Philosophy Quarterly*, 1999.
- 6- 19/09 – Justiça como virtude Negativa e os Direitos. Texto: LIEBERMAN, David. “Adam Smith on Justice, Rights, and Law”. In: *The Cambridge Companion to Adam Smith*.
- 7-26/09 – *Teoria dos Sentimentos Morais*, Primeira Parte: Da Conveniência da Ação.
- 8- 03/10 – *Teoria dos Sentimentos Morais*, Segunda Parte: Do Mérito e do Demérito ou dos objetos de recompensa e castigo.
- 9- 10/10 – *Teoria dos Sentimentos Morais*, Sexta Parte: Do Caráter da Virtude.
- 10- 17/10 – *Teoria dos Sentimentos Morais*, Sétima Parte: Dos Sistemas de Filosofia Moral.
- 11- 31/10 – *Lectures on Jurisprudence*, 1762-3, Da Jurisprudência, pp. 5-71.
- 12- 07/11 – *Lectures on Jurisprudence*, 1766, Da Justiça, pp. 397-485.
- 13- 14/11 – *A Riqueza das Nações*, Livro V, capítulo I.
- 14- 21/11 - *A Riqueza das Nações*, Livro V, capítulo II.
- 15- 28/12 – Seminário de apresentação dos esboços dos Artigos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIANCHI, A. M.; SANTOS, A. T. L. Além do Cânon: mão invisível, ordem natural e instituições. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 635-662, 2007.
- BROADIE, Alexandre. Sympathy and the impartial spectator. In: HAAKONSSSEN, K. (Ed.). **The cambridge companion to Adam Smith**. New York: Cambridge University Press, 2006. p.158-188.
- BROOKS, Thom. Punishment and moral sentiments. **The Review of Metaphysics**, [S.l.], v. 66, n. 2, p. 281-293, 2012.
- CERQUEIRA, Hugo da Gama. Adam Smith e seu contexto: o iluminismo escocês. **Economia e Sociedade**, [S.l.], v. 26, p. 1-28, 2006.
- CERQUEIRA, Hugo da Gama. Sobre a filosofia moral de Adam Smith. **Síntese: Revista de Filosofia**, [S.l.], v. 35, n. 111, p. 57-86, 2008.
- DARWALL, Stephen. Empathy and Adam Smith on exchange. In: DARWALL, S. **The second-person standpoint: morality, respect, and accountability**. Cambridge: Harvard University Press, 2009. p. 43-48.
- HAAKONSSSEN, Knud. Introduction: the coherence of Smith`s thought. In: HAAKONSSSEN, K. (Ed.). **The cambridge companion to Adam Smith**. New York: Cambridge University Press, 2006. p. 1-21.
- HAAKONSSSEN, Knud. **The science of a legislator: the natural jurisprudence of David Hume and Adam Smith**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- LIEBERMAN, David. Adam Smith on justice, rights, and law. In: HAAKONSSSEN, K. (Ed.). **The cambridge companion to Adam Smith**. New York: Cambridge University Press, 2006. p. 214-245.
- MILLER, Eric. Sympathetic exchange, Adam Smith and punishment. **Ratio Juris**, [S.l.], v. 9, n. 182, 1996.
- RAPHAEL, D. D.; MACFIE, A. L. Introduction. In: SMITH, A. **The theory of moral sentiments**. Edited by D. D. Raphael and A. L. Macfie. The Glasgow Edition of the Works and Correspondence of Adam Smith. Oxford: Oxford University Press, 1976v. 1, p. 1-52.

RUSSELL, Paul. **Freedom and moral sentiment**: Hume's way of naturalizing responsibility. Oxford: Oxford University Press, 1995.

RUSSELL, Paul. Smith on moral sentiment and moral luck. **History of Philosophy Quarterly**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 37-58, 1999.

SALTER, John. Sympathy with the poor: theories of punishment in Hugo Grotius and Adam Smith. **History of Political Thought**, [S.l.], v. 20, n. 1, p.205-224, 1999.

SHAVER, Robert. Virtues, utility, and rules. In: HAAKONSEN, K. (Ed.). **The Cambridge companion to Adam Smith**. New York: Cambridge University Press, 2006. p. 189-213.

SMITH, Adam. **An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations**. Oxford: Oxford University Press, 1976. v. 1-2.

SMITH, Adam. **Lectures on jurisprudence**. Oxford: Oxford University Press, 1978. v. 5.

SMITH, Adam. **The theory of moral sentiments**. Oxford: Oxford University Press, 1976. v. 1.

STRAWSON, Peter. Freedom and resentment. In: STRAWSON, P. **Freedom and resentment and other essays**. London: Routledge, 2008. p. 1-28.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: ***Tópicos especiais II: Má consciência e ressentimento. Nietzsche e as sendas dos instantes de plenitude.***

Ano/Semestre: 2018/2

Carga horária total:

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 30 horas

Área temática: Ética

Código da disciplina: Mestrado 095572_T32

Professor: Adilson Felicio Feiler

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ressentimento na obra de Nietzsche
 - 1.1. A semântica do termo ressentimento
 - 1.2. O uso do termo em *Para a Genealogia da Moral*
 - 1.3. O ressentimento e a vontade de potência

2. A relação entre ressentimento e má consciência
 - 2.1. A má consciência na obra de Nietzsche
 - 2.2. Má consciência e reação
 - 2.3. Culpa e rancor

3. A superação dos interditos da consciência
 - 3.1. O além do homem, um caminho de superação
 - 3.2. *Amor fati*, o amor que quer
 - 3.3. A vontade de potência, uma vontade que quer retornar

OBJETIVOS

Geral

Apresentar a proposta nietzschiana de superação ética da má consciência e do ressentimento a partir de uma ética que é plenitude vital, que, a cada momento, está destinado a atingir novos pontos culminantes em instantes inscritos por uma vontade transvalorada;

Específicos

Aproximar a proposta vitalista de Nietzsche a uma superação dos interditos da consciência;

Mostrar que para a afirmação de uma ética como plenitude é demandada uma crítica à moral;

Propor um projeto ético que da superação da má consciência e do ressentimento conduza a instantes transvalorados de plenitude;

Apontar a mutabilidade valorativa em redes contínuas e recíprocas, que se opera a cada momento culminante que se atinge.

METODOLOGIA

A metodologia fundamental a ser empregada será: Aulas expositivo-dialogadas; Trabalhos em grupo; Pesquisas na biblioteca e na Internet. Para tanto, poderão ser utilizados: - Livros, Artigos, Resenhas, Sites, entre outros recursos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de modo processual, considerando a participação do aluno ao longo de toda a atividade. Para tanto, os alunos deverão realizar atividades como:

Provas;

Seminários;

Trabalhos individuais e em grupos.

Serão levadas em consideração ainda:

- A desenvoltura intelectual;
- A completude na realização das tarefas;
- A pontualidade;
- A capacidade de aprofundar um tema de pesquisa;
- A participação;
- A capacidade de expressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Vânia Dutra de. **Nietzsche e a dissolução da moral**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.

ITAPARICA, André Luís Mota. Consciência moral (Gewissen). In: GEN - Grupo de Estudos Nietzsche.

Dicionário Nietzsche. São Paulo: Loyola, 2016. p. 156-8.

NIETZSCHE, F. W. **Fragmentos póstumos**: 1887-1889. Rio de Janeiro: Gen/Forense Universitária, 2012. v. 7.

NIETZSCHE, F. W. **Genealogia da moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, F. W. Genealogie zur moral. In: COLLI, von Giorgio; MONTINARI, Mazzino. **Kritische studienausgabe**. Berlin: Verlag de Gruyter, 1999. v. 5.

NIETZSCHE, F. W. Nachgelassene fragmente: Herbst 1887 bis März 1888. In: COLLI, von Giorgio; MONTINARI, Mazzino. **Achte abteilung**. Berlin: Walter de Gruyter, 1999. v. 13.

PASCOAL, Antonio Edmilson. **Nietzsche e o ressentimento**. São Paulo: Humanitas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEILER, Adilson Felicio. **Hegel e Nietzsche**: a ética cristã concebida pelo amor e o destino. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2015.

GIACÓIA JUNIOR, Oswaldo. **Nietzsche**: o humano como memória e como promessa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KAUFMANN, Walter. **Nietzsche, philosopher, psychologist, antichrist**. Princeton: Princeton University Press, 1968.

LÖWITH, Karl. **De Hegel e Nietzsche**: a rupture revolucionária no pensamento do século XIX. Marx e Kierkegaard. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.

MARTON, Scarlett. **Extravagâncias**: ensaios sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso Editorial, 2000.

PIPPIN, Robert B. **Nietzsche, psychology, and first philosophy**. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

STEGMAIER, Werner. **As linhas fundamentais do pensamento de Nietzsche**. Petrópolis: Vozes, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Seminário de Dissertação

*Semestre: 2018/2

*Carga horária: 30:00h - *Créditos: 2

Área temática: Projetos de dissertações dos alunos

*Código da disciplina: 006509

*Professor: Dr. Adriano Naves de Brito

***EMENTA**

O seminário destina-se à leitura e análise de textos clássicos de Filosofia, compreendendo o estudo sistemático dos temas relacionados aos projetos de pesquisa dos mestrandos. Por meio deste seminário, pretende-se estabelecer uma discussão pública dos projetos dos mestrandos, bem como dos docentes do Programa e dos pesquisadores convidados.

***CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Temas e textos das dissertações em preparação pelos alunos da turma.

OBJETIVOS

Discutir, avaliar e ajudar no desenvolvimento dos trabalhos de dissertação em andamento no âmbito da turma de inscritos.

METODOLOGIA

Uma aula expositiva sobre preparação de trabalho científico e demais aulas com seminários de alunos e discussão de seus trabalhos.

AVALIAÇÃO

Feita a partir da apresentação dos trabalhos de dissertação dos alunos

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica, já que o curso está baseado nos trabalhos em andamento dos alunos e varia com eles.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica, já que o curso está baseado nos trabalhos em andamento dos alunos e varia com eles.